

Goiás quer que União banque novo Tocantins

SORAYA DE ALENCAR
Da Editoria de Economia

O governo de Goiás vai mobilizar seus parlamentares no sentido de sensibilizar a Constituinte para derrubar, em plenário, a emenda do deputado José Serra (PMDB-SP) que veda a União a assumir os encargos decorrentes da criação dos novos estados. A informação é do secretário da Fazenda de Goiás, Mylson Teixeira, que diz que o Estado não tem como assumir as despesas com a criação de Tocantins que também não tem como se sustentar inicialmente.

A explicação do secretário é baseada em números e ele diz que o novo estado abrangeria 60 municípios, enquanto na área de Goiás permaneceriam 244. A área onde seria localizado Tocantins responde hoje exatamente por 4% da arrecadação de Cz\$ 1,7 bilhão de todo o estado enquanto as despesas com os 60 municípios atingem a 20% desse total. Não há como, então, o governo estadual colocar, na região, recursos para se iniciar o desenvolvimento.

Segundo o secretário da Fazenda, até que possam ser obtidos retornos dos novos estados — além de Tocantins os de Roraima e Amapá, hoje territórios — serão necessários investimentos maciços com os quais somente a União pode arcar. Essa tese, entretanto, assusta os técnicos do Governo que avisam que vai sobrar para o bolso do contribuinte, já que estão desesperados com a perda de receita que sofrerá em função da reforma tributária e mesmo que não seja o mesmo a arcar com a responsabilidade dos novos estados, pois eles só surgirão mesmo em 1990, fica a preocupação com o aumento da carga tributária.

Um técnico da Secretaria da Receita Federal confirma que o choque fiscal a ser feito pelo Governo já trará um aumento dessa carga que ainda vai ser elevada com a reforma tributária da Constituinte. Ele enfatiza que "há um limite para tributar" e em função do retorno social que o Governo brasileiro não oferece, a tendência é a de que se chegue a uma situação extrema, "ou até mesmo impossível".

Para os técnicos da Sarem (Secretaria de Articulação dos Estados e Municípios), a situação não

pode ainda "ser tão dramatizada" desde que hoje não se dispõe dos números reais da criação dos três estados. Ou seja, somente a partir do ato de criação uma lei definirá as despesas com cada um. Estas serão decorrentes, por exemplo, da instalação das assembleias, das secretarias e de toda infra-estrutura dos governos. Mas hoje não se pode ter uma previsão de quanto elas atingirão.

O deputado Siqueira Campos (PDC-GO) é um dos maiores defensores da criação de Tocantins, acredita que será uma verdadeira potência econômica localizando-se entre os 10 primeiros no Brasil. Ele diz que a sua produção anual será de 2,5 milhões de toneladas de grãos e de 1 milhão de bois gordos. A criação de Tocantins afetará o FPE (Fundo de Participação dos Estados) de Goiás que receberá menos receita da União em função da diminuição de sua população e a variação da renda per capita.

OS TERRITÓRIOS

Os orçamentos dos dois territórios para esse ano montaram a Cz\$ 9,2 bilhões. Esses recursos são do governo e repassados através do Ministério do Interior, pasta a que eles estão vinculados. A transformação em Estado não significa, segundo os técnicos da Sarem, uma grande alteração em termos de receita repassada pois os territórios já têm um coeficiente, determinado pelo Tribunal de Contas, do FPE.

Os cálculos da Secretaria, entretanto, afirmam que nos primeiros anos os territórios não terão como manter-se e precisarão do apoio da União. Um exemplo disso é Rondônia que ainda hoje tem uma qualidade de vida precária muito embora esteja atraindo investimentos principalmente na área da agricultura. Os recursos do Governo aos territórios se destinam predominantemente para a administração e planejamento, os dois setores absorvem nada mais nada menos que metade dos recursos repassados.

A transformação dos territórios, na opinião dos parlamentares que representam os dois na Constituinte, é muito mais uma vitória política do que técnica. Eleger seus governantes, entretanto, será a razão de outras despesas para a União.

Computador reúne os votos do "Centrão"

Os líderes do Centrão montaram e colocaram em funcionamento, neste final de semana, um sofisticado esquema de localização e busca dos constituintes que assinaram o projeto de resolução do grupo, agora já com 322 assinaturas. O deputado Daso Coimbra, coordenador do plano de busca, computava, até o final da tarde de ontem, 270 presenças confirmadas para a próxima terça-feira, quando deverá ser votada a modificação do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte.

Além de um programa de computador, ao custo de 30 mil cruzados, com dados pessoais dos 322 constituintes, o Centrão dispõe de uma frota de quatro aviões, dois oferecidos pelo senador Olavo Pires, do PMDB de Rondônia, e dois cedidos pelo senador Saldanha Derzi, do PMDB do Mato Grosso do Sul. Os aviões ficarão à disposição para localizar e buscar constituintes no interior dos dois Estados.

Mais, ainda, o Centrão utiliza os serviços de nove secretárias, telefonando para todos os integrantes do grupo. São cinco na quarta Secretaria, duas na primeira Suplência e duas no gabinete do deputado Daso Coimbra. Elas foram incentivadas, com a possibilidade de ganhar uma caixa de bombons, a encontrar um determinado constituinte, cujo nome o deputado não quis revelar.

Até as esposas, os líderes do Centrão estão utilizando no esquema de busca aos constituintes, telefonando para as esposas dos parlamentares, de forma a reforçar a necessidade de suas presenças em Brasília, na próxima terça-feira. Até o final da tarde de sexta-feira, 39 não tinham sido encontrados.

Mas não há lugar neste País que o Centrão não alcance: sexta à tarde, conseguiram localizar o deputado Jonival Lucas em uma fazenda no interior da Bahia. A ideia era conseguir um avião que buscasse o parlamentar, mas desistiram diante da sua respos-

ta: "Eu só viajo de carro".

Os líderes do Centrão pensaram em tudo: o deputado Daso Coimbra alertou a cantina da Câmara que aumente o seu estoque de alimentos, porque "eles não estão preparados para o número de constituintes que nós colocaremos no plenário terça-feira".

E montaram um esquema especial para um tipo especial de constituinte: aquele que sequer sabe onde fica o Congresso Nacional. Eles serão apanhados no aeroporto e levados até o Congresso. "Mas não são muitos", esclarece Daso Coimbra.

O sucesso do Centrão, Daso Coimbra explica com uma frase: "Quando a gente ultrapassa a barreira do som, aparece muita gente para aderir". Observa também que "quem não era da Sistematização foi pra casa e ficou lá desde o mês de junho, mas isso cansa".

O Centrão está convencido de que conseguirá modificar vários pontos importantes do substitutivo do relator Bernardo Cabral, no plenário da Constituinte. Essa perspectiva, o deputado Roberto Cardoso Alves resumiu, numa frase, dita ao senador Mário Covas: "Ganha quem tem mais pra vender".

E dinheiro é o que não falta ao Centrão. Há duas semanas atrás, durante um encontro no Garvey Park Hotel, somente o deputado Roberto Cardoso Alves contribuiu com um cheque de 100 mil cruzados para despesas com sucos e sanduíches. Ele se dispôs também a pagar o programa de computador, ao custo de 30 mil cruzados.

— "Quem vai ter que atrasar, quem vai ter que obstruir os trabalhos do plenário da Constituinte é o senador Mário Covas, se não a gente aprova tudo". A declaração foi feita ontem pelo deputado Daso Coimbra, um dos fundadores do Centrão que, até a noite de hoje, terá concluído a elaboração das emendas ao substitutivo do relator Bernardo Cabral.